



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

Raquel de Souza Reis

PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: o bibliotecário e seu perfil frente às
Tecnologias de Informação e Comunicação

Belém

2017

Raquel de Souza Reis

PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: o bibliotecário e seu perfil frente às
Tecnologias de Informação e Comunicação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia,
Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências
Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof Dra. Marise Teles Condurú

Belém

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

R375 Reis, Raquel de Souza
Profissional da Informação: o bibliotecário e seu perfil frente às
Tecnologias de Informação e Comunicação/ Raquel de Souza Reis;
orientadora, Prof^a. Dra. Marise Teles Condurú. _ 2017.
37 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de
Biblioteconomia, Curso de Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). 2.
Bibliotecário – Perfil profissional. 3. Competência Informacional. I.
Condurú, Marise Teles, orient. II. Título.

CDD 23.ed. 020.23

Raquel de Souza Reis

PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: o bibliotecário e seu perfil frente às Tecnologias de Informação e Comunicação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Apresentado em: 3/4/2017

Banca Examinadora:

Prof. Marise Teles Condurú - Orientadora
Dra. em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental
Universidade Federal do Pará

Prof. Esp. Diego Bil Silva Barros
Esp. em Direito Público
Universidade Federal do Pará

Prof. Franciele Marques Redigolo
Dra. em Ciência da Informação e Dra. em Gestión de la Información
Universidade Federal do Pará

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pelo amor, compreensão e por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos, e pelos conselhos sempre incentivando a estudar para poder ter uma boa profissão e viver tranquilamente. E que não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Agradeço a minha orientadora Prof Dra. Marise Teles Condurú pela paciência, compreensão, incentivo e o tempo disponível para tornar possível a conclusão deste trabalho.

RESUMO

Estudo dos desafios tecnológicos que o bibliotecário enfrenta para exercer a profissão, ampliando seu campo de atuação diante de seu objeto: a informação. Para isso, o objetivo geral foi analisar o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no perfil profissional do Bibliotecário, observando as habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho. Para tal, como objetivos específicos foram: identificadas as habilidades e competências do bibliotecário; descritas as melhorias que as TICs proporcionam às bibliotecas quanto aos serviços prestados ao usuário; analisada a competência informacional do Bibliotecário com o uso das TICs. A metodologia usada para a construção do trabalho foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Como resultado enfatizou-se que o impacto das TICs nos perfil do bibliotecário, proporcionou novos campos de atuação e sua competência informacional, focalizou nas habilidades de saber manusear programas tecnológicos, que passaram a compor os produtos e serviços das instituições informacionais. Conclui-se com a análise que as TICs devem ser apropriadas e usadas pelos bibliotecários, como uma ferramenta importante nos serviços e atualização do profissional.

Palavras-chave: Bibliotecário. Profissional da Informação. Tecnologia da Informação e comunicação (TICs).

ABSTRACT

Study of the technological challenges that the librarian faces in order to practice the profession, expanding its field of action in front of its object: information. For this, the general objective was to analyze the impact of Information and Communication Technologies (ICTs) on the professional profile of the Librarian, observing the skills and competences required by the labor market. To this end, the specific objectives were: to identify the skills and competences of the librarian; Described the improvements that the TICs provide to the libraries with regard to the services provided to the user; The informational competence of the Librarian with the use of the TICs was analyzed. The methodology used for the construction of the work was carried out through bibliographical research with a qualitative approach. As a result, it was emphasized that the impact of ICTs on the profile of the librarian, provided new fields of action and informational competence, focused on the skills of handling technological programs, which began to compose the products and services of informational institutions. It concludes with the analysis that ICTs should be appropriate and used by librarians, as an important tool in the services and updating of the professional.

Keywords: Librarian. Information Professional. Information Technology and Communication (ICT).

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Atividades desenvolvidas pelo profissional da informação	14
Quadro 2 -	Características do Bibliotecário em Períodos Históricos	16

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	BIBLIOTECÁRIO: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	11
2.1	O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO	12
2.1.1	O bibliotecário	15
2.2	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL (<i>INFORMATION LITERACY</i>)	17
2.2.1	Competência informacional do bibliotecário	19
3	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)	22
3.1	AS TICs NAS BIBLIOTECAS	24
3.1.1	O impacto das TICs nos serviços bibliotecários	25
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) estão presentes nas atividades do bibliotecário de forma impactante, nos serviços e produtos prestados pela biblioteca ou qualquer outra unidade de informação. Isso exige mudanças recorrentes e adaptações, para poder se encaixar nessa sociedade em constante evolução.

Os avanços tecnológicos exercem influências de impacto e mudança em qualquer área profissional, principalmente em campos que atuam com a seleção, tratamento e disseminação da informação (MESQUITA; MARIANO; VIANO, 2011). Diante destas mudanças, o mercado de trabalho demanda profissionais com habilidades e competências necessárias para exercer suas atividades de forma ágil, criativo, estratégico e produtivo.

Segundo Dutra e Carvalho (2006), o bibliotecário teve seu perfil e trabalho influenciado por essas mudanças, provenientes do avanço tecnológico e uma das vertentes desta área é a Tecnologia de Informação e Comunicação, que necessita e exige um novo perfil profissional. Essa tecnologia redefiniu os conceitos e a forma de se trabalhar com a informação.

Diante disso, questiona-se o bibliotecário estaria desenvolvendo suas habilidades e competências para poder atuar no mercado em que as TICs estão presentes e que alteraram significativamente as formas e os meios de se produzir, processar e disseminar informação.

A atuação do bibliotecário está cada vez menos limitada às bibliotecas, logo é notável que esse profissional da informação, enfrentará desafios de inserir-se e manter-se atrativo no mercado de trabalho, que está cada vez mais exigente e competitivo.

A justificativa da pesquisa é percebida, no momento em que observamos que, um dos requisitos para o profissional da informação no caso o bibliotecário exercer, suas atividades em seu local de trabalho de forma eficiente é saber compreender e manusear os aparatos tecnológicos que melhoram os serviços.

É importante ressaltar a possibilidade de reflexões nesse tema, sobre o papel do bibliotecário que não perdesse seu espaço em meios às tecnologias, pois cabe a este saber explorar, enxergar e ampliar suas oportunidades e seu campo de atuação, e possibilitar uma discussão por parte da Instituição de Biblioteconomia

sobre os parâmetros necessários, para um currículo razoavelmente com mais temáticas na área de TI, de acordo com as necessidades e realidade do local e região em que esta instituição está inserida, assim possibilitará novos caminhos para uma formação necessária de acordo com as exigências do mercado da era digital.

Nesse contexto, o bibliotecário deve compreender e assimilar os novos desafios tecnológicos, que trarão benefícios ampliando o campo de atuação que não está fixo a uma única instituição (biblioteca), ele estará apto a trabalhar em qualquer organização que tenha como centro do exercer profissional a informação.

O Objetivo geral deste trabalho é analisar o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no perfil profissional do Bibliotecário, observando as habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho.

Para tal pesquisa é necessário realizar os seguintes objetivos específicos: a) identificar Habilidades e competências do Profissional Bibliotecário; b) descrever as melhorias que as TICs proporcionaram as bibliotecas em questões de serviços prestados ao usuário; c) analisar a competência informacional do Bibliotecário diante das TICs.

A investigação deste trabalho foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p. 32), o que possibilita ao pesquisador, pelos referenciais teóricos publicados, colher informações sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como: “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema (GIL, 2007).

Leitura, observação, e análise descritiva dos conteúdos bibliográficos e documentais e interpretando evidências teóricas já descobertas. Realizada assim, uma revisão de literatura para formar o referencial teórico. “Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p. 112).

Desenvolvida a partir de materiais publicadas em livros, artigos, dissertações e teses estuda e descrevem características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada.

A seguir a descrição dos capítulos de cada assunto abordado, sendo no capítulo 1 explicitado o tema do trabalho, contextualização, problema, justificativa, objetivos gerais e específicos, metodologia, referências e descrição dos capítulos.

No capítulo 2 são identificadas habilidades e competências do profissional da informação, nesse caso o bibliotecário, citando-se algumas funções exercidas, seja na biblioteca ou em qualquer outro centro informacional, e um breve histórico sobre o bibliotecário e suas características em períodos históricos. Aborda-se, assim, a Competência Informacional (*Information Literacy*), conceitos importantes e a relação de habilidades que o bibliotecário desenvolve.

O capítulo 3 é dedicado à discussão sobre os impactos que as Tecnologias da Informação e Comunicação causam nas atividades do bibliotecário, as exigências do mercado de trabalho e uma breve reflexão sobre bibliotecas automatizadas.

No capítulo 4 estão as considerações finais do trabalho. E logo em seguida as referências usadas para fundamentar a pesquisa, com os materiais publicados em livros, artigos, dissertações, teses e documentos eletrônicos.

2 BIBLIOTECÁRIO: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

A sociedade da informação é um reflexo das consequências de uma revolução tecnológica, que ocorreu por volta do século XX, época que surge novos meios de comunicação e disseminação da informação nessa geração conforme descrito por Legely e Albagli (2000, p.1):

num modo de desenvolvimento social e econômico, em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação desempenham um papel central na atividade econômica, na geração de novos conhecimentos, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida e satisfação das necessidades dos cidadãos e das suas práticas culturais.

Essas mudanças trouxeram questionamentos e desafios em várias profissões inclusive a do bibliotecário, que lida diretamente com a informação. Surgindo a dúvida que este profissional se adaptaria a um novo contexto tecnológico, notando mudança tanto no perfil quanto na atuação.

Stuart (1999) destaca algumas mudanças que transformaram a sociedade contemporânea e suas profissões:

- explosão da informação e aumento dos “trabalhadores do conhecimento”;
- novas formas de organização do trabalho em faces das estratégias organizacionais baseadas na qualidade, no trabalho em equipe e na gestão participativa;
- emergência de novas carreiras e ocupações;
- mudanças frequentes no lugar de trabalho, crescimento da temporalidade e, portanto, da capacidade de adaptação a novos cenários;
- aumento da competitividade nas organizações derivada da internacionalização e da globalização;
- aumento da necessidade de especialização para fazer á frente da competitividade;
- impacto das TIC nos modos de produção, nos produtos e nos serviços e, em geral, nas formas de trabalhar;

- necessidade de avaliação do desempenho das pessoas no trabalho mediante a utilização de critérios mais amplos, indo além daqueles que envolvem apenas uma base de determinados conhecimentos.

Na sociedade contemporânea esses fatores descritos mudaram as organizações, centros de informações e os profissionais, para que pudessem se adaptar a essa nova realidade.

2.1 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

É perceptível o impacto que a explosão do conhecimento ocasionou nas instituições organizacionais e no perfil do profissional da informação, o ambiente inovador passou a exigir uma pessoa inovadora, habilidosa e competente, por isso a importância de ter uma educação continuada e qualificações de acordo com a demanda do mercado (ARRUDA et al., 2004, p. 22) mencionam que:

[...] a realidade contemporânea e da (re) definição do processo de trabalho, as análises sobre os novos requerimentos do conteúdo do trabalho dos profissionais da informação sinalizam não para a operacionalização tecnológica, mas para uma intensificação do trabalho abstrato (ensino de ferramentas informacionais, gerenciamento, planejamento e pesquisa), onde o conhecimento de tecnologia informacional é importante, mas não determinante para a realização do mesmo.

É nítido que existe um consenso entre as competências, que este profissional deve adquirir e que esse perfil pode mudar de acordo com a globalização e o cenário de inovações e mudanças, é importante considerar que:

o delineamento de um novo perfil profissional não é exclusivo da área da informação, mas endógeno ao novo modelo econômico, que introduz novas formas de gestão do trabalho e de socialização dos indivíduos, valorizando a atuação em equipe, interdisciplinaridade, o aprendizado contínuo e atitudes comportamentais (ARRUDA et al., 2004, p.23).

Segundo Valentim (2002, p 121), afirma alguns fatores que influenciam os profissionais da informação na obtenção de emprego nos setores públicos e privados o que mercado exige deles são: ter experiência profissional (tecnológica e científica); ter domínio de uma língua, o inglês; ter domínio de web e de ferramentas para a conectividade. A atualização do profissional deve ser feita através de cursos de capacitação, especializações, mestrado e doutorado.

Valentim (2002, p.127) destaca que os profissionais da informação necessitam estabelecer novos paradigmas para uma atuação efetiva e destaca:

ter a informação como objeto de trabalho e pesquisa, Aceitar e entender a interdisciplinaridade teórico-metodológica da área, Considerar as tecnologias de informação e a telecomunicação, estrutura básica de trabalho, elaborar novas metodologias de tratamento da informação buscando futuros cenários, saber trabalhar com equipes multidisciplinares, uma vez que trabalhar com informação é uma atividade complexa, implementar novas formas de mediação da informação, reestruturar os canais de distribuição, disseminação e transferência de informação visando otimizar o uso da telecomunicação e das tecnologias de informação.

Segundo Valentim (2002), o profissional da Informação precisa ter consciência do papel estratégico da informação para o desenvolvimento socioeconômico das empresas e do país, compreender o universo informacional existente em sua relação com a globalização econômica, ser e agir como agente de transformação social, conhecer realmente as necessidades informacionais dos indivíduos ou grupos que fazem parte da comunidade usuária de uma determinada unidade de informação, e ser um profissional aberto e crítico com grande capacidade de adaptarem-se as mudanças.

Soto Balbon (1999), destaca as seguintes denominações de profissionais da informação:

- organizador e administrador da informação;
- arquiteto da informação;
- consultor de informação;
- analista de sistemas de informação;
- administrador do conhecimento;
- bibliotecário de sistemas;
- bibliotecário consultor para formação;
- administrador de produtos;
- engenheiro de software;
- planejador de bases de dados;
- analista de conteúdo.

No Quadro 1 podemos analisar a atuação do profissional da informação em cada área. Alguns exemplos dessas atividades do profissional da informação precisam levar em consideração o enfoque que são: Técnico, Tecnológico,

gerencial, político e social, pois podem ter um tratamento diferenciado dependendo do contexto organizacional em que o profissional estiver inserido, para desenvolver com êxito uma atividade específica.

Quadro 1 – Atividades desenvolvidas pelo profissional da informação

Enfoque	Exemplos de atividade
Técnico	<p>Avaliar, selecionar e adquirir itens informacionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • classificar itens informacionais em distintos suportes e mídias, de acordo com códigos e parâmetros estabelecidos internacionalmente; • catalogar itens informacionais em distintos suportes e mídias, de acordo com códigos e parâmetros estabelecidos internacionalmente; • indexar itens informacionais em distintos suportes e mídias, de acordo com códigos e parâmetros estabelecidos internacionalmente; • desenvolver e aplicar linguagens documentárias em distintos contextos organizacionais.
Tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> • conhecer, manusear e avaliar fontes de informação em diferentes suportes e mídias informacionais; • usar tecnologias apropriadas para avaliar, selecionar, adquirir, organizar, gerenciar e disseminar informação; • avaliar e selecionar <i>hardware</i> e <i>software</i> adequados aos processos, produtos e serviços informacionais em qualquer tipo de unidade de informação; • desenvolver e manter canais de comunicação eletrônica, <i>websites</i>, redes sociais etc.; • acompanhar o desenvolvimento de novas mídias e tecnologias, de modo a atualizar-se e aplicá-las aos processos, produtos e serviços informacionais em qualquer tipo de unidade de informação.
Gerencial	<ul style="list-style-type: none"> • monitorar a área de negócio da organização, acompanhando jornais, bases de dados, publicações técnicas especializadas, fóruns de discussão etc.; • avaliar a pertinência e a relevância de informações ao público usuário; • selecionar, analisar e agregar valor às informações, em acordo com as necessidades informacionais dos sujeitos organizacionais; • proporcionar o uso e reuso de dados, informações e conhecimento em processos decisórios; • planejar, desenvolver e gerenciar unidades, sistemas, serviços e produtos de informação; • integrar equipes de gestão e/ou multidisciplinares; • realizar ações de mediação da informação contribuindo com o processo de apropriação da informação pelo público usuário; • atuar em processos voltados à gestão do conhecimento;

	<ul style="list-style-type: none"> • avaliar os serviços e produtos de informação, por meio de Pesquisas de satisfação de clientes, monitoramento e análise de uso de produtos e serviços informacionais.
Político	<ul style="list-style-type: none"> • participar ativamente do desenvolvimento de políticas públicas de informação; • desenvolver normas e padrões de comutação, compartilhamento, disseminação, uso e reuso de informação; • estabelecer parcerias com os distintos segmentos econômicos da sociedade, no intuito de fortalecer as instituições informacionais.
Social	<ul style="list-style-type: none"> • orientar e desenvolver no público usuário competência em informação; • desenvolver ações voltadas ao fortalecimento e à promoção da leitura; • integrar projetos e ações no âmbito da educação e cultura.

Fonte: Valentim, Almeida e Silva (2015, p. 11).

Portanto, os perfis de competência, de modo geral, é um conhecimento adquirido para exercer de forma produtiva a tarefa designada a este profissional, trazendo benefício tanto para sua carreira como para a instituição em que está inserido.

2.1.1 O bibliotecário

O bibliotecário é um profissional que disponibiliza a informação para o usuário em qualquer suporte seja impresso ou digital. É importante saber as transformações, ocorridas no perfil do bibliotecário e como suas habilidades mudaram no decorrer da história.

No Quadro 2 são descritas as características do bibliotecário do decorrer da história, será mais compreensível analisar como eram e no que se tornaram suas habilidades e competências nos dias de hoje. Este é um conceito sobre a função do profissional Bibliotecário descrito no site do Conselho regional e Federal de biblioteconomia no Brasil:

o bibliotecário é um profissional de nível superior que atua no mercado de trabalho com uma visão ampla e objetiva da sociedade e de seus variados segmentos. O bibliotecário é capaz de atuar em qualquer função que vise à organização e obtenção de informações e como gestor da informação e do conhecimento para atender às necessidades de informação da sociedade. O bibliotecário economiza tempo e recursos para seus clientes, colocando ao seu alcance informações já selecionadas, precisas e de fundamental importância para o sucesso das organizações (BRASIL,2016)

Quadro 2 – Características do Bibliotecário em Períodos Históricos

PERÍODO	Características
Antiguidade (280 a.C. a 416)	Eram também escribas e tinham altos cargos na sociedade (oficiais do estado ou sacerdotes). Suas atividades eram consideradas sagradas e por saber ler e escrever eram donos de fortes influências no poder político
Idade Média	Considerados como os guardiões da informação, ou do saber, os clérigos tinham o domínio sobre os livros. A ordem e a preservação da informação era o principal objetivo. Com isso a igreja obtinha um forte poder sobre a sociedade. Os nobres e eruditos também eram responsáveis pelos livros em suas bibliotecas particulares, tendo o mesmo objetivo dos clérigos, acúmulo do conhecimento para si.
École Nationale des Chartes XIX – França	Humanista. Erudito. Preservador dos documentos, guardião das coleções de manuscritos, livros e outros tipos de impressos. Um bibliotecário culto, ligado a cultura e às artes
Escola de Meivil Dewey XIX – Estados Unidos	Tecnicista, voltado exclusivamente a atividade de tratamento e organização de documento. Profissionais ligados à modernidade. Voltado para o trabalho interno da organização da biblioteca.
Contemporâneo	Mais tecnicista, porém possuidor de características humanísticas. Voltado a novas tecnologias e suportes de informacionais. Educador. Gestor e gerenciador da informação.

Fonte: Nascimento (2009, p. 32 e 33).

Segundo o site do Conselho Regional e Federal Brasil (2016), o bibliotecário está habilitado a executar: planejamento de serviços biblioteconômicos; planejamento físico de bibliotecas, centros de documentação e informação; organização de acervos (bibliográficos ou não); serviços técnicos e administrativos ligados à documentação; assessoria, consultoria, ensino, fiscalização técnica, normalização de documentos, análise de trabalhos técnicos e científicos; organização de bases de dados virtuais e intranets; documentação para processos de certificação de qualidade; avaliação de conteúdo da Internet, entre outras.

Essas habilidades demonstram o bibliotecário como um administrador de informações e disseminador da informação, podendo atuar em vários campos como: Bibliografo, cientista da informação, consultor da informação, gestor da informação etc, sendo assim um mediador de informações importante para o crescimento intelectual da sociedade em que esta inserida.

2.2 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL (*INFORMATION LITERACY*)

A palavra competência Informacional (*Information Literacy*) surgiu na literatura pela primeira vez em um relatório feito em novembro de (1974), pelo bibliotecário americano Paul G. Zurkowski que naquela época assumia o cargo de Presidente da *Information Industry Association* (IIA). Zurkowski, em seu relatório, sugeriu que as pessoas desenvolvessem competência informacional para assim poder usar os serviços e produtos informacionais e podê-las aplicar na solução de seus problemas.

Segundo Dudziak (2003), Zurkowski descreveu em seu relatório os serviços e relações das empresas privadas com a biblioteca, além de permitir identificar o movimento em direção à *information literacy*, propondo a aplicação de recursos informacionais no cotidiano, “por meio do aprendizado de técnicas e habilidades de ferramentas de acesso à informação” (DUDZIAK, 2003).

A American Library Association formou um grupo em 1989 de bibliotecários e educadores para definir as bases da *Information Literacy*, possibilitando um entendimento de umas das competências mais disseminadas e estudadas que é a informação. Essa é uma das definições mais usadas:

para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Para produzir esse tipo de cidadania é necessário que escolas e faculdades compreendam o conceito de competência informacional e o integrem em seus programas de ensino e que desempenhem um papel de liderança preparando indivíduos e instituições para aproveitarem as oportunidades inerentes à sociedade da informação. Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas (ALA, 1989, p.1).

Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender, sabem como desenvolver o processo de pesquisa. É necessário compreender, que a competência informacional é uma habilidade adquirida das necessidades impostas pela sociedade. O usuário não sabendo como funcionam os processos técnicos de organização e pesquisa acaba, indo de encontro ao profissional que tem a competência de ajuda-lo em suas pesquisas.

É importante ressaltar que, aprender a lidar com a informação que está em processo contínuo de transformação não é tarefa fácil, por isso deve passar por um filtro para facilitar e ajudar na tomada de decisões do dia a dia do profissional, que lida com a informação sendo esta sua ferramenta de trabalho.

Com o decorrer dos anos outros conceitos referentes à competência informacional surgiram para maior compreensão, discernimento e uso eficiente da informação. Um dos conceitos referentes à competência informacional é definido como um:

processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2003, p. 28).

Dudziak (2003) relata que no Brasil, a competência em informação foi abordada pelos bibliotecários que estudavam a educação dos usuários, suas competências e habilidades de conhecimento. A competência informacional é formada por componentes específicos: “processo Investigativo (ou de pesquisa), aprendizado ativo, aprendizado independente, pensamento crítico, aprender a aprender e aprendizado ao longo da vida” (DUDZIAK, 2001 p. 61). Esses componentes específicos surgem no decorrer da vida das pessoas como necessidades informacionais.

Segundo Campello (2003), a competência informacional foi defendida e disseminada pela classe bibliotecária americana, para que a biblioteca fosse erguida de um momento de desprestígio e abandono, era necessário mudar algumas diretrizes relacionadas à biblioteca para que ela pudesse se adequar as mudanças que a sociedade de informação exigia.

Kuthlthau (1987), pesquisadora americana da área de competência de informação, afirma que a escola da era da informação, precisa saber educar os alunos para aprender a viver, em um ambiente rico em informação, porém os professores não poderiam fazer isso, sem ajuda dos bibliotecários que são fundamentais para aprendizagem, e nesse contexto que a biblioteca e o bibliotecário saem do seu momento de desprestígio e passam a atuar como a extensão da sala de aula, instruindo e orientando os alunos a formarem suas competências em pesquisa.

A biblioteca como uma escola sem paredes, sem currículos e conteúdo se estabelecidos, com salas de aula sem número definido de alunos e o bibliotecário de referência encarado como coordenador do processo de formação, ao disponibilizar e orientar o uso da informação no limite do conhecimento produzido e registrado, a partir da experiência anterior do aluno e de sua necessidade de informação (MARTUCCI, 2000, p. 103).

É importante ressaltar que a informação é produzida, organizada, registrada e depois recuperada, todo esse processo de pesquisa é transformado em produto final, que fica disponibilizado para os alunos ou pessoas que buscam na biblioteca as respostas para suas dúvidas.

A competência informacional de início surgiu como uma forma de instruir as pessoas em suas necessidades informacionais, elas precisavam estar capacitadas para aprender a aprender. E um dos profissionais que estariam aptos a instruir essas pessoas seria o profissional da informação, especificamente o bibliotecário que reconheceria as necessidades informacionais de seu usuário e o ajudara.

2.2.1 Competência informacional do bibliotecário

É importante observar que o bibliotecário precisa ter uma educação continuada, atualização para aprimorar suas habilidades em meio a uma sociedade que a cada ano produz mais conhecimentos, descobertas e tecnologias, todas essas

circunstâncias reforçam a ideia de que este profissional precisa desenvolver sua competência informacional, Vitorino expressa seu entendimento sobre este assunto:

boa parte dos estudos sobre Competência Informacional em âmbito internacional evocou e ainda evoca com predominância relativa, a perspectiva do usuário, ou seja, desenvolve-se formação de usuários para competência informacional, mas deixa-se de lado o Profissional da Informação, subtendendo que este profissional já é dotado de tal competência, não necessitando desenvolvê-la em formação contínua (VITORINO, 2009, p. 51).

Este profissional passa por transformações principalmente em relação às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que o forçam a esta atualizado. A competência informacional não é estática e fixa, ela muda de acordo com o que a sociedade de informação exige por isso ela pode ser entendida como um aprendizado ao longo da vida.

Campello (2005) ressalta a ideia que, para poder cumprir seu papel de forma eficiente, contribuindo para a formação de pessoas competentes em informação, o bibliotecário deve ter competência informacional e dominar as práticas de pesquisa. O mercado profissional compreende muito bem essas competências, como afirma Miranda (2004, p. 118):

a competência informacional mobilizada em situações de trabalho pode ser vista como um dos requisitos do perfil profissional necessário para trabalhar com a informação, não importando o tipo de profissional ou de atividade. É uma competência que perpassa processos de negócio, processos gerenciais e processos técnicos diversos, bem como diferentes partes de uma mesma organização ou atividade.

Este perfil profissional deve estar apto a trabalhar, tomar decisões, verificar, planejar e executar qualquer serviço e atividades que perpassam a informação como fonte de trabalho.

O termo *Information Literacy* tem crescido entre os bibliotecários, como um conceito bastante interessante e particularmente importante para o contexto atual, em que a sociedade se encontra de transformações rápidas quando tratado sobre a ciência e a tecnologia da informação.

A ideia de capacitar o indivíduo a ter o “domínio sobre a informação”, (ou seja, compreender sua necessidade de informação, acessá-la física e intelectualmente, selecioná-la, avaliá-la, organizá-la e usá-la gerenciando seu próprio conhecimento e aprendizado) fez crescer entre os bibliotecários o interesse por um conceito abrangente, que tem recentemente se popularizado em diversos países em função do contexto atual: a *Information Literacy* (DUDZIAK, 2001, p. 6).

A sociedade produz um número extenso de informações, por conta disso é necessário o bibliotecário saber lidar com um volume de informações, e saber manusear os novos formatos de comunicação que avançam em questão de tecnologia, pois a parte técnica tradicional como analisar, selecionar e recuperar o bibliotecário sabe executar a questão é saber adaptar-se aos novos meios de tecnologia informacional.

Pessoas competentes em informação estão familiarizadas com as várias mídias de informação, incluindo jornais, revistas, televisão, internet, outras pessoas sabem como o mundo da informação é estruturado, como acessar as redes formais e informais de informação. Conhecem as estruturas de comunicação social e escolar. A *Information Literacy* não só a capacitação no uso das ferramentas de recuperação da informação, como também o entendimento dos recursos e fontes, explorando os conceitos fundamentais e habilidades ligadas à tecnologia da informação (DUDZIAK, 2001, p. 62).

Percebe-se que as várias habilidades que o bibliotecário precisa adquirir como identificar e analisar as informações mais relevantes e as que não servirão, pois existe em vários formatos de comunicação uma gama de lixo informacional principalmente na internet. Por isso, é imprescindível saber os processos necessários para saber separar e recuperar a informação relevante.

3 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)

Neste capítulo será abordado impactos que as Tecnologias da Informação e Comunicação causaram nas atividades do profissional da informação o bibliotecário, as exigências do mercado de trabalho e uma breve descrição sobre as bibliotecas automatizadas.

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação TICs, surgiram na metade da década de 1970, no contexto da Terceira Revolução Industrial e Revolução Informacional,

após a terceira guerra mundial, especificamente na segunda metade do século XX, baseada no conhecimento e a produção industrial. Significamente se tornou a junção do conhecimento e da produção industrial. Na terceira Revolução Industrial houve as grandes transformações para as indústrias com o desenvolvimento da robótica e muitas outras tecnologias de ponta, destinadas a auxiliar no processo de produção industrial (PORTAL, 2014).

E essa revolução industrial transformou o mundo em uma sociedade da informação e as tecnologias possibilitaram um fluxo de informações de forma extensa, precisando assim desenvolver mecanismos que gerissem essa explosão informacional. “O grande avanço das novas TICs ocorreu a partir da década de 1990, com o objetivo de captar, transmitir e distribuir de forma precisa e rápida as informações, transmitir através da televisão, das telecomunicações e pela internet” (PORTAL, 2014).

A internet possibilitou uma grande reprodução de dados informacionais que podem ser acessados de qualquer parte do mundo como uma grande cadeia de conexão global. Segundo o site Portal, na sociedade industrial, o valor está na quantidade de bens produzidos, por esse motivo muitas empresas, instituições e indústrias, investiram consideravelmente nas novas tecnologias. Quanto mais bens em escala acelerada fossem produzidos mais investimento seria feito em pesquisas que buscam avanços tecnológicos, pois esse tipo de método gera lucros.

É importante compreendermos conceitos relacionados às tecnologias de informação para podermos entender o processo de mudanças relacionadas às informações e como elas estão disponibilizadas em novas plataformas.

Chamamos Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aos procedimentos, métodos e equipamentos para processar informação e comunicar que surgiram no contexto da Revolução Informática, Revolução Telemática, ou Terceira Revolução Industrial, desenvolvidos gradualmente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, nos anos 90 do mesmo século. Estas tecnologias agilizaram e tornaram menos palpável o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes para a captação, transmissão e distribuição das informações que podem assumir a forma de texto, imagem estática, vídeo ou som. Considera-se que o advento destas novas tecnologias e a forma como foram utilizadas por governos, empresas, indivíduos e setores sociais possibilitaram o surgimento da sociedade da informação (RAMOS, 2008, p. 5).

Essa tecnologia disponibilizou a coleta, armazenamento e distribuição da informação em três áreas importantes o computador, a comunicação e automação. Melhorando a funções e facilitando o fornecimento da informação e gerando conhecimento.

As novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) “compreendem uma grande variedade de bens e serviços associados ao tratamento, processamento e armazenamento de informações” (LEGEY; ALBAGLI, 2000, p 2).

De acordo com Sousa et al (2011, p. 4) as TIC servem:

[...] para designar o conjunto de recursos tecnológicos e computacionais para a geração e uso da informação, como também utilizado para designar o conjunto de recursos não humanos dedicados ao armazenamento, processamento e comunicação da informação, bem como o modo de como esses recursos estão organizados num sistema capaz de executar um conjunto de tarefas.

Esses recursos tecnológicos computacionais possibilitaram uma mudança na forma de armazenamento da informação, que está mais prático o fluxo da recuperação e disseminação da informação.

Pois esses sistemas utilizam a internet como uma das ferramentas de trabalho, por exemplo, acontecimentos que ocorrem do outro lado do mundo em instante e repassada aos demais sem problemas na comunicação, pois o tempo, limite e espaço na tecnologia têm menos barreiras assim à internet contribui de forma positiva para a sociedade.

É recorrente entre a literatura o termo explosão da informação por conta do surgimento da internet a *World Wide Web* (WWW) na década de 1980 nos Estados Unidos. Com o passar dos anos a internet foi se popularizando, hoje em dia

a maioria das pessoas tem acesso a este recurso. Inclusive as próprias instituições não desenvolvem mais suas atividades sem o uso desta.

O uso da internet continua se disseminando ampla e rapidamente. A cada dia novas formas de utilização da rede são disponibilizadas tanto para os usuários individuais quanto para os organizacionais. Em especial, as organizações podem contar com a internet para: reduzir custos; melhorar processos de negócio; dar suporte a novos sistemas de informação; propiciar a criação de novos produtos e serviços (SOUZA, 2011, p.8).

Segundo a descrição é nítido as transformações entre a forma como as pessoas se relacionam e as organizações informacionais trabalham, quando se faz o uso da internet, pois sempre a novas formas de utilizar a rede proporciona oportunidades de recuperar informações relevantes que contribuem para o crescimento do indivíduo, empresa ou órgão institucional.

3.1 AS TICs NAS BIBLIOTECAS

A automação nas bibliotecas surgiu para otimizar o tempo de trabalho, facilitar e atender de forma mais concentradas as demandas informacionais dos usuários os serviços são facilitados através de *softwares* que são programas de computador que facilitam na busca de assuntos. “Para os usuários, essas tecnologias tornaram acessíveis maior número de bases de dados para a realização de pesquisas, além de terem proporcionado a possibilidade de comunicação entre elas” (FIGUEIREDO, 1996, p.245). O conceito abaixo descreve de forma clara basicamente o que seria uma biblioteca automatizada.

Ao dizer automação de biblioteca, queremos dizer automação dos processos técnicos dessa biblioteca. Basicamente, aquisição, emissão de catálogos e/ou índices e circulação. Frequentemente esta automação é confundida com criação e exploração de bases de dados contendo o acervo da biblioteca. Trata-se de coisas distintas, com enfoques e resultados distintos, envolvendo softwares diferentes (BARSOTTI, 1990, p. 65).

Estas são as sete características importantes de um projeto para iniciar a automação de uma biblioteca, segundo McCarty (1988, p. 28):

- Deve oferecer experiência relevante na automação de serviços bibliotecários;
- Ser adequado aos recursos financeiros e humanos da biblioteca;
- Oferecer um produto visível, inclusive ao público;

- Oferecer resultados em curto ou em médio prazo;
- Não depender para seu funcionamento da digitação de grande quantidade de dados;
- Permitir à biblioteca um controle adequado sobre suas fases principais;
- Permitir automação conforme um cronograma flexível, dependendo de conveniência de biblioteca.

A informatização da biblioteca é um processo um complicado não pode acontecer sem uma base de pesquisa relevante e de modo desordenado. Requer planejamento cuidadoso e sistemático. Pois feito de forma correta poderá ter consequências positivas para a biblioteca ou o centro de informação que decide adotá-la como descritas a seguir.

As novas tecnologias informacionais permitiram melhorias nos serviços oferecidos das bibliotecas em todos os aspectos. O processamento técnico tornou-se mais rápido e menos desgastante, houve progresso na qualidade do atendimento ao usuário e o acesso à informação tornou-se disponível de forma mais rápida e segura. Além disso, as bibliotecas puderam disponibilizar suas bases de dados on-line, iniciando a comunicação entre bibliotecas e tornando mais fácil o acesso à informação. (RODRIGUES, PRUDÊNCIO, 2009, p.5).

Este fácil acesso a informação é um dos benefícios que a tecnologia de informação e comunicação possibilitou para avanço e melhorias de serviços, por exemplo, na parte do setor de referência, fazer uma pesquisa em uma base de dados passou a ser mais rápido, em comparação a pesquisa de um assunto em uma ficha catalográfica. Com essa tecnologia todos os produtos e serviços tiveram a qualidade aumentada e uma agilidade.

3.1.1 O impacto das TICs nos serviços bibliotecários

Os serviços prestados pela biblioteca como setor de referência, empréstimos, pesquisas as atividades ditas como tradicionais, passaram a ter uma função diferente em relação às atividades relacionadas à tecnologia da informação, pois estes setores foram aprimorando-se e prestando atendimento ao usuário com mais agilidade e qualidade. De acordo com Viana e Mesquita (2011, p. 7) os bibliotecários:

[...] devem desenvolver continuamente suas atividades típicas: captação, tratamento, organização, armazenamento e disseminação das informações, como também priorizar a formação contínua, ter domínio e fazer aplicação das TIC nas unidades de informação, ser gestor de base de dados e bibliotecas virtuais, aprender a lidar mais com processos que com técnicas, etc.

O bibliotecário pode exercer uma postura inicialmente de recusa ou estranhamento, quando se depara com sua atividade de trabalho sendo mais abordada para questões de saber lidar com processos tecnológicos, sendo que este profissional passou muitos anos, envolvido com habilidades e funções voltado para as técnicas rotineiras sem muitas alterações.

É importante compreendermos que suas habilidades serão apenas aprimoradas a nova realidade tecnológica, por exemplo, com o advento da tecnologia surgiram as bibliotecas digitais que serão administradas por um bibliotecário habilidoso, de acordo com a definição de (ALVARENGA, 2001, p. 4) uma biblioteca digital é:

[...] uma seleção de documentos destinados à determinada comunidade, concebidos ou convertidos para o meio digital, preferencialmente em toda sua integridade, disponibilizados na internet, desmaterializados de suas condições físicas tradicionais e constituídos de funções inteiramente novas, que lhe garantem hipertextualidade e caráter multimidiático. Os novos documentos digitais tornam-se passíveis de acatar inúmeros arranjos e tipos de abordagem no processo de recuperação.

A biblioteca digital também permite um grande espaço para armazenamento de informações, e disponibiliza uma gama de matérias para usuários no mundo todo, por causa da internet que permite uma conexão de rede mundial.

Com o advento da tecnologia, as bibliotecas foram automatizadas aprimorando seus serviços de referência e outros afins que possibilitaram uma melhora significativa no atendimento aos usuários, e no armazenamento de documentos de forma digitalizada.

[...] automação de bibliotecas são as diferentes utilizações dadas a equipamentos de processamento eletrônico de dados em atividades ligadas à administração em bibliotecas, centros de administração, serviço de informação e órgãos similares. Essas atividades incluem a seleção e aquisição de material bibliográfico, catalogação, recuperação de referências, serviços de empréstimos, edição de boletins de notificação corrente e outros instrumentos de disseminação de informações, além de tarefas de natureza financeira ou contábil. Entende-se, então, por automação de bibliotecas a utilização de tecnologias da informação (informática) nas rotinas e serviços de uma biblioteca (DUTRA, OHIRA, 2004, p. 3).

As bibliotecas automatizadas precisam percorrer um longo caminho em relação a publicações e em sistemas de comunicação de pesquisadores, de acordo com.

É obvio que muitas mudanças estão acontecendo no ambiente em que as bibliotecas funcionam, e que o futuro da biblioteca será, de uma maneira geral, governado por desenvolvimento aquém do controle imediato da biblioteca. O fator mais óbvio a influenciar o futuro da biblioteca será o que ocorrerá na indústria de publicações e em todo o sistema de comunicações de pesquisadores. Parece que mais e mais recursos de informação serão publicados em formato eletrônico, o que diminuirá a importância da impressão convencional em papel. O que não está claro é como estes recursos de informação eletrônicas serão colocados à disposição: acessíveis através de redes eletrônicas, ou distribuídos na forma de artefatos como CD-ROMs e outras formas que ainda serão criadas formatos eletrônicos (LANCASTER, 1994, p. 16).

Os formatos eletrônicos podem ser comprados da mesma forma como são as fontes impressas, porém Lancaster (1994) afirma que os recursos que são acessíveis através de redes eletrônicas, podem ocasionar alguns tipos de problema, e neste momento que a biblioteca buscare soluções para esse problema, pois ela é a fornecedora de informações.

O bibliotecário é um profissional interdisciplinar, por conta de sua formação acadêmica que lhe oferece um suporte básico em relação às tecnologias, lhe permitindo trabalhar em qualquer unidade de informação, porém o cenário informativo mudou em relação às atividades que o bibliotecário exerce no seu trabalho.

O bibliotecário em sua formação tem o conhecimento de como tratar, organizar, e disseminar a informação por conta disto é importante esta disposto a se adaptar as mudanças que estão ocorrendo no cenário informativo. Segundo Cunha (2000, p. 186):

precisamos saber transitar neste novo cenário informativo, aceitar as mudanças impostas pelo desenvolvimento tecnológico e ocupar um papel de destaque pela experiência acumulada que temos no uso e no trato com a informação. Temos a obrigação e a necessidade de nos prepararmos para este momento. Necessitamos entender os novos papéis que surgem, as necessidades informacionais e as novas formas de responder a estas necessidades utilizando novos métodos de trabalho.

É preciso compreender que os novos papéis adquiridos em meio ao ambiente digital, auxiliaram o bibliotecário no seu serviço e no tratamento da

informação, facilitando e satisfazendo a necessidade exigida pelo cenário tecnológico.

As novas tecnologias de informação e comunicação impactaram o fazer do bibliotecário, em suas funções tradicionais como seleção, produção, descrição, disseminação e preservação da informação, é importante ressaltar que essas funções não desapareceram, elas terão outro tipo de aplicabilidades seja na biblioteca, centros de documentação ou qualquer outra instituição informacional. Tarapanoff (1999, p. 35) afirma que:

[...] o profissional da informação deve buscar a sua identidade no novo mercado, sem perder de vista a sua característica mais intrínseca de responsável pelo ciclo documentário e informacional. Deve apossar-se de novos perfis, novas descrições de emprego, que sejam baseados nesta sua característica única.

O bibliotecário não perdera sua essência, irá apenas aperfeiçoar e adquirir um perfil que o permitirá manusear conteúdos informacionais eletrônicos, este profissional da informação será dinâmico, flexível, criativo e voltado para o aprendizado contínuo.

Este profissional está se tornando dinâmico em relação à evolução da tecnologia dos dias atuais, porém é importante conhecer as funções tradicionais as que continuam fazendo parte do cotidiano de seus afazeres antes de analisar o perfil tecnológico.

Todas essas habilidades e competências descritas são eficazes e uteis no exercer deste profissional, porém Guimarães (2004) observa uma evolução ao longo dos anos por conta da explosão documental, novas tecnologias, mudanças e exigências do mercado de trabalho. Esse contexto proporcionou uma reformulação do perfil do bibliotecário que precisara desenvolver competências e habilidades inerentes a sua atuação em contextos diferenciados da biblioteconomia.

Novos mercados profissionais surgem. Se antes a atividade do bibliotecário podia ficar restrita aos limites físicos de uma biblioteca e de uma coleção, agora o uso difundido da tecnologia a serviço da informação transpõe barreiras físicas e institucionais (GUIMARÃES, 1997, p. 126).

A informação está situada em diferentes plataformas tecnológicas que devem ser manipuladas com habilidades precisas, a sociedade moderna já não disponibiliza espaço para profissionais que não sabem no mínimo manusear um computador.

Não se concebe o trabalho com a informação, em seus múltiplos aspectos, sem a utilização das tecnologias de informação. Isso é fato indiscutível e não parece ser mais item de controvérsia na preparação de profissionais que atuam na área. Os textos que tratam de formação profissional para atuar em serviços ou sistemas de informação têm em comum o fato de recomendarem fortemente o conhecimento e capacitação para utilização dessas tecnologias. As diferenças situam-se muito mais no aspecto focalizado pelos diferentes autores que podem tratar mais de questões relacionadas com a habilidade de utilização e manipulação dessas tecnologias, enquanto outros centram suas preocupações na capacitação para a construção de conteúdos utilizando as diferentes plataformas ou sistemas ou recursos disponíveis (WALTER, 2005, p.02).

Ortega y Gasset (1965) encaram as organizações que trabalham com informação como organismos em mutação, assim como as profissões, assim como a Vida. Os usuários também se apresentam como seres ativos em uma sociedade transformada por mudanças constantes. Os usuários que frequentam as bibliotecas, não apenas sabem como também exigem que a informação chegue às suas mãos de forma muito mais rápida e segura, isto é, de forma completa e atual o bastante para lhe gerar a satisfação.

Com os processos de evolução da modernidade e, particularmente, com a globalização, se faz necessário, que os bibliotecários, cujo instrumento de trabalho é basicamente a informação, passem a estar paralelamente consonantes com as novas exigências da moderna sociedade globalizada da qual fazem parte, pois a Biblioteconomia é uma área que está em constante evolução, como descrito por Walter (2005, p. 5):

a evolução da área, que passou de Biblioteconomia e trabalho fundamentalmente ligado aos suportes tradicionais da informação – livros e periódicos – para Ciência da Informação – com espectro de atuação amplificado, além da maciça introdução das tecnologias de informação – foi outro aspecto que determinou novos ângulos no olhar e na formação dos bibliotecários. Essas mudanças não têm sido feitas de maneira suave, mas marcadamente dura com relação à análise e avaliação dos bibliotecários, iniciando pela proposição da alteração da nomenclatura para profissional da informação, como se esse fato fosse determinante para o nascimento de um novo modo de fazer.

O bibliotecário visualiza suas atividades tradicionais reconfiguradas, de suportes tradicionais da informação (livros periódicos), para suportes não convencionais (e-books, plataformas digitais etc), a Ciência da Informação produz muitas informações de forma acelerada. O impacto das mudanças também recai sobre os usuários.

O bibliotecário que diante dessa sociedade de conteúdos informacionais, deve aceitar como novas oportunidades, qualificando-se e atualizando constantemente seus conhecimentos para demonstrar sua importância diante desse novo contexto. O fato é que as tecnologias revolucionaram a atuação do profissional da informação e que não deve ser encarada como um problema.

De todo modo, independentemente da denominação utilizada, do contexto de atuação ou mesmo do país em que trabalham os genericamente denominados profissionais da informação, grupo que inexoravelmente os bibliotecários integram, o fato é que as tecnologias de informação revolucionaram as possibilidades de atuação profissional e aparentemente muitos segmentos ainda não perceberam isso de forma clara. Embora utilizem essas tecnologias de informação em seu cotidiano de atividades, fazem-no de maneira básica, sem esgotar nem mesmo as mais simples possibilidades dos sistemas que dispõem. E se isso é um problema atual, será maior com a passagem do tempo e com o ingresso de novas gerações de profissionais que nasceram após a introdução das diferentes mídias, formatos e sistemas de informação e que cresceram sem o drama da absorção de tecnologia, sem receios e sem bloqueios na exploração dos recursos (WALTER, 2005, p.08).

É importante compreender que o impacto da tecnologia em relação à informação precisa ser acompanhado e avaliado, pois entre uma geração e outra, mudanças significativas acontecem na forma de execução do trabalho, pois uns estarão mais aptos a dominar certas mídias e formatos que armazenam a informação.

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas aplicação desses conhecimentos e desta informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso (CASTELLS, 2008, p. 51).

A rapidez com que é produzida a informação demonstra a necessidade do bibliotecário para se apropriar dessa tecnologia e aplicá-la com eficiência, gerando serviços de qualidade. Segundo Castell (2008), o trabalhador não irá desaparecer com a atual revolução tecnológica, do ponto de vista prático. Assim, com seus estudos o autor desmente profecias apocalípticas em relação à tecnologia. Podemos exemplificar o bibliotecário que às vezes é alvo de críticas como esse profissional desaparece, pois temos o google e as bibliotecas digitais, frases deste tipo são falácias sem credibilidade. O bibliotecário capacitado irá manusear aparatos tecnológicos ao seu favor e continuará a existir, pois ele é um dos poucos profissionais com as técnicas de tratamento da informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na revisão bibliográfica, constatou-se que o advento das novas tecnologias possibilitou alterações no perfil do profissional que lida com a informação no seu cotidiano, o bibliotecário que gerencia a informação passou a adaptar seu serviço de acordo com as necessidades informacionais impostas pelo mercado. De acordo com a pesquisa foi constatado que novos campos de atuação no mercado de trabalho surgiram, pois o bibliotecário profissional da informação não atua em um único módulo, ou seja, apenas serviços tradicionais na biblioteca, podendo exercer seu trabalho em diferentes áreas do conhecimento em que o seu objeto de trabalho seja a informação.

As habilidades como administrar, planejar, analisar trabalhos técnicos científicos e organizar bases de dados virtuais são competências informacionais, que o bibliotecário desenvolve ao longo de sua formação e atuação profissional, porém esse saber não deve ser compreendido como estático, ou seja, sempre surgiram novos saberes para se adquirir.

As tecnologias sempre estiveram presentes na vida profissional do bibliotecário em períodos históricos servindo de acordo com a realidade da época, desde o tablete de argila até internet, esta que aprimorou produtos e serviços em ambiente digital afetando de forma positiva as unidades de informação e os profissionais que a gerenciam, redefinindo algumas práticas, exigindo algumas competências e habilidades para poder se adaptar na sociedade que está em constante evolução porque não adiantaria a tecnologia estar disponível se o bibliotecário não estiver capacitado para usá-la.

Analisando a literatura, observa-se que o novo perfil profissional do bibliotecário na sociedade atual, formado através do estudo continua atualizando ou adquirindo novos conhecimentos, garantindo seu lugar no mercado de trabalho que está a cada ano mais exigente.

Diante disto a falácia de que a profissão de bibliotecário se extinguirá é totalmente errada, pois ele estará apto a trabalhar em qualquer instituição, que tenha informação para ser organizada, tratada, e disseminada, pois com a globalização e as tecnologias de informação e comunicação possibilitaram novos campos de atuação. Em relação às bibliotecas automatizadas houve grandes avanços em questões de agilidade dos e serviços oferecidos pelas bibliotecas.

REFERÊNCIAS

ALA. **Presidential Committee on Information Literacy: Final Report**.1989.

Disponível em:<<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/publications/whitepapers/presidential.cfm>> Acesso em: 05 dez. 2016.

ALVARENGA, Lídia. A teoria do conceito revisitada em conexão com ontologias e metadados no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais. **Datagramazero**: R. Ci. Inf., v. 2, n. 6, dez. 2001. Disponível

em:<<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/7457>>. Acesso em 5 dez. 2016

ARRUDA, M. da C. C.; MARTELETO, R.M.; SOUZA, D.B. de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão.**Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.3, p.14-24, set./dez. 2004.Disponível em: Acesso em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf>>. Acesso em: 5 dez. 2016.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A Questão da Informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 1994. Disponível

em:<<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/BARRETO%20A%20Questao%20da%20informacao.pdf>>. Acesso em: 5 dez. 2016.

BARSOITI, Roberto. A informática na biblioteconomia e na documentação. São Paulo: Polis; APB, 1990.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional.**Ciência da Informação**, Brasília, v 32, n. 3, p. 28-37, set/dez. 2003. Disponível

em:<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986/1028>>. Acesso em: 7 dez. 2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 10. ed., rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, [2007].

CASTELLS, Manuel; ABREU, V. L. F. G. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, vol. 10, n. 2, p. 178-193, jul./dez. 2005.Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2/150>>. Acesso em: 7 dez. 2016

BRASIL, Conselho Federal de Biblioteconomia. **Quem é o profissional**

bibliotecário? Disponível em:<<http://www.crb14.org.br/carreira.php>>. Acesso em: 7 dez. 2016.

CUNHA, Miriam Vieira da. Perfil do profissional da informação frente às novas tecnologias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 5, n. 5, p. 185-195, 2000. Disponível em:

<<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/355/419>>. Acesso em: 7 dez. 2016.

DUARTE, Adriana Bogliolo, Sirihal. **Ciclo Informacional: a informação e o processo de comunicação**. Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 57 – 72, jan/jun. 2009. Disponível em: [http://file:///E:/6440-32217-2PB%20\(1\).pdf](http://file:///E:/6440-32217-2PB%20(1).pdf). Acesso em: 9 dez.2016

DUDZIAK, E.A. **InformationLiteracy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo: USP,2001. (Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2001). Disponível em: [http://cmapspublic.ihmc.us/rid=1KR7TKCH1-1DG3NXF-5STC/DUDZIAK\(2001\)-Dudziak2.pdf](http://cmapspublic.ihmc.us/rid=1KR7TKCH1-1DG3NXF-5STC/DUDZIAK(2001)-Dudziak2.pdf)>. Acesso em: 7 dez. 2016.

_____. Informationliteracy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>>. Acesso em: 9 dez. 2016

DUTRA, Anna Khris Furtado; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Informatização e automação de bibliotecas: Análise das comunicações apresentadas nos Seminários nacionais de bibliotecas universitárias (2000, 2002 e 2004), **Informação & Informação**, Londrina, v. 9, n. 1/2, 2004. Disponível em:<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1725/1476>>. Acesso em: 11 dez. 2016.

DUTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli- Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 22, 2º semestre 2006. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/pcbci/index.php/pcbci/article/viwe/461>>. Acesso em: 11 dez. 2016.

FIGUEIREDO, N. Novas tecnologias: impacto sobre a formação de coleções. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.1, n. 2, p. 245-254, jul./dez. 1996. Disponível em: Acesso em: 30 maio. 2007

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

GUIMARÃES, J. A. C. A divulgação profissional como perspectiva de dialogo entre a atividade acadêmica e a pratica profissional: reflexões sobre uma pratica pedagógica na área de fundamentos de biblioteconomia e ciência da informação. In: RODRIGUES, M. E. F.; CAMPELLO, B. S. (Org.). A (re)significação do processo de ensino: aprendizagem em biblioteconomia e ciência da informação. **Aprendizagem em biblioteconomia e ciência da informação**. Niterói: Intertexto,2004. P. 89-99.

_____. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil.**Transinformação**, v.9, n.1,jan./abr. 1997. Disponível em:<<https://goo.gl/IXtrCT>>.Acessoem: 11 dez. 2016.

KUHLTHAU, C. C. **An emerging theory of library instruction**. *School Library Media Quarterly*, v. 16, n. 1, p. 13-18, 1987.

LANCASTER, FredericWilfrid. **Ameaça ou oportunidade ? O futuro dos serviços de biblioteca à luz das inovações tecnológicas**. Ufgma, v. 23, n. 1, jan/jun. 1994. Disponível em: <<http://www.unifai.edu.br/upload/aula/LANCASTER%20-%20Amea%C3%A7a%20ou%20Oportunidade....pdf>> . Acesso em: 11 dez. 2016

LE COADIC, Y. **A ciência da Informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LEGEY, Liz-Rejane; ALBAGLI, Sarita. Construindo a sociedade da informação no Brasil. **DataGamaZero – Revista de Ciência da Informação**, v. 1, n. 5, out. 2000. Acesso em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/106>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

MARTUCCI, E. M. Revisitando o trabalho de referência: uma contribuição teórica para a abordagem interpretativa de pesquisa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 99-115, jun. 2000. Disponível em:<<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/12715>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

MESQUITA, Denizete; MARIANO, Franceli; VIANA, Francisca das Chagas. Os desafios do profissional da informação frente as novas tecnologias e exigências do mercado de trabalho. **GT2**, Maranhão, p. 1-15, jan. 2011. Disponível em:<<https://goo.gl/BoHxt7>>. Acesso em: 06 jan. 2017.

MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago., 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a12v33n2.pdf>> . Acesso em: 14 dez.2016

MORIGI, V. J.; SEMENSATTO, S.; BINOTTO, S. Ciclo e fluxo informacional nas festas comunitárias. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v.16, n. 1, 2006, p. 247-258.

NASCIMENTO, Amanda Carla Ganimodo. A IMAGEM DO PROFISSIONAL DE BIBLIOTECONOMIA PERANTE A POPULAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE. 2009. 83 p. Trabalho de Conclusão de Curso TCC (Bacharel em Biblioteconomia)- Biblioteconomia , Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2009. Disponível em: <<http://www.liber.ufpe.br/bibtcc/files/p/416/416.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

ORTEGA Y GASSET, José. **El libro de las misiones**. Madrid: Espasa-Calpe, 1965. 162p.

PORTAL, Educação. **Histórico Tecnologias de Informação e comunicação – TICS**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/informatica/artigos/53796/historico-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-tics>. Acesso em: 20 dez. 2016.

RAMOS, Sergio. **Tecnologias da Informação e Comunicação: Conceitos Básicos** [S.l.: s.n.], 2008. 17 p. Disponível em:<<https://goo.gl/DW9aEN>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

RODRIGUES, Anielma Maria Marques; PRUDENCIO, Ricardo Bastos Cavalcante. AUTOMAÇÃO: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 5, n. 1/2, p. 1-16, jan.2009. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/viewFile/3944/3109>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

SOTO BALBÓN, M. Algunas reflexiones acerca de nuestro papel em ej aceso a lainformación.. In: **CONGRESO INTERNACIONAL DE INFORMACIÓN**, INFO'99, 1999, La Habana. *Anais*. La Habana: IDICT, 1999.

SOUZA, Leliana Santos de et al. **Hipertexto tecido em aula tecnologia da informação e gestão do conhecimento**. São Paulo, 2011.

STUART, L. 21' century skills for 21' century jobs: a report of the U.S. Department of Commerce. Department of Education. U.S. Department of the Labor, National Institute of Literacy, and Small Business Administration. Washington, 1999.

TARAPANOFF, Kira. O profissional da informação e a sociedade do conhecimento: desafios e oportunidades. **Transinformação**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 27-38, jan./abr. 1999. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/14966>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTIM, M. L. P. (2002). **Formação: competências e habilidades do profissional**. São Paulo: Polis. 152p.; p.117-132. (Coleção Palavra-Chave, 13).

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim; ALMEIDA, Daniela Pereira dos reis; SILVA, Elaine da. **Desafios e oportunidades para a formação e atuação do profissional da informação na era digital**. São Paulo: Docencia e innovación, 2015.

VIANA, Francisca das Chagas; MESQUITA, Denizete Lima de; MOURA, Francieli Mariano de. A gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias: discutindo um processo. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 24., 2011, Maceió. Trabalhos Técnicos científicos. Maceio, 2011.

VITORINO, E. V. Princípios epistemológicos à competência informacional do profissional da informação. In: **Congressoko-Spain**, 9., 11-13, mar., 2009. Disponível em: <http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/57-72_Vieira-Vitorino.pdf> . Acesso em: 22 dez. 2016.

WALTER, Maria Teresa Machado Teles. **A formação do profissional da informação relacionada as tecnologias de informação**: os bibliotecários na perspectiva da literatura, reflexões, Florianópolis, v. 1, n. 19, jan/jun., 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2005v10n19p1/5497>> .Acessoem: 3 jan. 2017.

ZURKOWSKI, P. G. *Information services environment relationships and priorities*. Washington, D.C: **National Commission on Libraries and Information Science**, 1974. Disponível em: <<http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED100391.pdf>> Acesso em: 3 jan. 2017.